

**Proposta de Reestruturação
do
Modelo Competitivo
da
Federação Portuguesa
de
Tiro com Arco**

Ana Gutierrez
Cláudio Alves
João Carlos Ramos

A presente proposta visa apresentar uma opção para a reestruturação do actual modelo competitivo da Federação Portuguesa de Tiro com Arco, o qual manifestamente padece de erros graves que adulteram as classificações dos atletas em competição, permitindo que arqueiros de nível inferior se possam qualificar para a Final Round, em detrimento de arqueiros que em prova demonstram ser melhores.

O maior defeito que se encontra no actual modelo de competição, é a forma de atribuição de pontos às classificações nas eliminatórias. Outro defeito, é a não atribuição de pontos aos arqueiros que não se consigam classificar nos 8 primeiros lugares do Open, levando a que um arqueiro medíocre, que normalmente se posiciona no fim da tabela de classificações das provas, se tiver a sorte de participar numa prova em que o número total de arqueiros do seu escalão seja inferior a 8, automaticamente vai ganhar pontos que não se espelham a qualidade do mesmo, sendo que no final do campeonato irá posicionar-se no ranking à frente de arqueiros com mais qualidade que o mesmo, o que leva a que alguns arqueiros se desmotivem.

O actual modelo competitivo foi pensado para colmatar uma falha que se verificava com o modelo competitivo anterior, nomeadamente no tempo em que existia a denominada “Elite”, onde os arqueiros que participavam não o faziam com base no mérito, mas sim com base na grossura da carteira. Nesse modelo competitivo, que era o único em que os arqueiros faziam eliminatórias, verificava-se que nas provas em que determinado escalão havia menos de 5 arqueiros a competir, alguns dos arqueiros chegavam a atirar apenas algumas flechas durante o Open para se pouparem fisicamente para as eliminatórias, ganhando assim vantagem sobre os adversários que atiravam as flechas todas do Open. Esse problema não se verificava nos escalões com grande volume de participantes, pois quem não se esforçasse dificilmente se conseguiria classificar para as eliminatórias.

Aquando da apresentação do actual modelo competitivo, aprovado por toda a comunidade do tiro com arco, não se detectou as falhas que o mesmo tinha. Só após terminar a primeira época desportiva é foi possível perceber as falhas do mesmo.

Infelizmente, a Direcção que implementou o actual modelo de competição não se mostrou disponível para alterar o mesmo, uma vez que não pretendia continuar à frente dos destinos da federação, deixando para a Direcção seguinte essa tarefa, o que, pelos motivos que todos conhecemos, não se veio a verificar.

A proposta que apresentamos não é o espelho do que ocorre nos campeonatos continentais e mundiais, porém achamos que esse modelo não pode ser transposto para a realidade do nosso país, julgado pois ser necessário um modelo competitivo que englobe tanto o Open como as eliminatórias, de forma a que os arqueiros que tenham pretensões a competir em provas internacionais possam estar minimamente preparados para as mesmas, porém adaptado à nossa realidade.

Após conversas que mantivemos com vários agentes desportivos ligados à modalidade, e de debatermos entre nós, os signatários desta proposta, concluímos que a melhor forma de alterar o modelo competitivo dando importância tanto ao Open como às Eliminatórias, era a criação de uma nova competição, nomeadamente a Taça de Portugal de Tiro com Arco.

Esta nova competição viria substituir a Final Round, porém num novo formato, nomeadamente aberto a todos os arqueiros que se conseguissem classificar para a Final da Taça, e não apenas aos 4 melhores classificados como sucede actualmente na Final Round.

A participação na Taça seria opcional, uma vez que constatámos que actualmente há muitos arqueiros que não estão interessados em participar nas eliminatórias, porém são obrigados a fazê-lo, ou ficarão penalizados. Por outro lado, constatámos também que há muitos arqueiros que consideram injusto que a participação nas eliminatórias esteja limitada apenas aos 8 melhores classificados em cada escalão.

Os arqueiros que pretenderem participar na fase de eliminatórias necessitarão apenas de mencionar esse facto aquando da sua inscrição nas provas do Campeonato Nacional, para que as organizações saibam quais são os arqueiros que pretendem passar à fase de eliminatórias, que se segue ao Open, e quais não o pretendem fazer.

Os arqueiros serão livres de escolher em quais provas pretendem participar, ou não, nas eliminatórias.

Campeonato Nacional de Tiro com Arco

- O Campeonato Nacional passa a ser composto por 10 provas para cada um dos campeonatos (Sala e Ar Livre) com o formato de Open, sendo que cada arqueiro terá necessariamente que participar em pelo menos 4 provas para se apurar no final do campeonato.
- A participação em provas do Campeonato Nacional não obriga a participação na Taça de Portugal.
- Os vencedores das provas deixam de ser os vencedores das eliminatórias e passam a ser os vencedores dos Opens, uma vez que as eliminatórias servirão apenas para a obtenção de pontos para o emparelhamento para a prova final da Taça de Portugal.
- A classificação no ranking do Campeonato Nacional será composta pela soma das três melhores pontuações obtidas nos Opens.
- O vencedor do campeonato Nacional é o arqueiro que obtiver a maior pontuação no ranking no final das 10 provas.
- O Campeão Nacional será o primeiro arqueiro do ranking com nacionalidade portuguesa.

Taça de Portugal de Tiro com Arco

- É criada a Taça de Portugal, na qual a participação é facultativa, que se disputará 15 dias após a última prova do Campeonato Nacional.
- A participação na Taça de Portugal obriga automaticamente à participação no Campeonato Nacional, uma vez que é necessário a participação no Open para o emparelhamento nas eliminatórias.
- O apuramento para a final da Taça obriga a participação dos arqueiros em pelo menos 4 eliminatórias.
- O emparelhamento para a prova final da taça é obtido com base na soma dos pontos das 3 melhores provas de eliminatórias realizadas por cada arqueiro.
- A pontuação das eliminatórias será apurada da seguinte forma:

Recurvos:

- O número inteiro resultante da soma de todas as flechas pontuadas (FP) durante a eliminatória a dividir pelo número de setes (NS) em que o arqueiro participou multiplicado por 10. A formula matemática seria $\text{INT}((\text{FP} / \text{NS}) * 10)$

Compounds:

- O número inteiro resultante da soma dos pontos obtidos em todas as eliminatórias (FP) a dividir pelo número de eliminatórias (NE) em que participou, multiplicado por 2. A formula matemática seria $\text{INT}((\text{FP} / \text{NE}) * 2)$

Esta diferença de critérios entre recurvos e compounds é necessária, uma vez que os arqueiros recurvos atiram em Set System, o que poderá levar a que alguns arqueiros participem apenas em 3 sets, enquanto outros poderão participar em 5 sets durante uma eliminatória. Assim, com a fórmula apresentada, nenhum arqueiro será prejudicado por participar em menos sets e em menos eliminatórias que outros adversários, pois desta forma obtemos uma média de pontos que cada um dos arqueiros faz durante as eliminatórias, participem estes apenas numa eliminatória com 3 sets ou numa eliminatória com 5 sets ou mesmo em 3 ou 4 eliminatórias com diferentes números de sets. A multiplicação do resultado por 10 serve apenas para termos um número mais preciso de forma a tentar evitar empates, pois de outra forma os pontos obtidos estariam sempre numa faixa de pontos entre os 0 e os 30 pontos, com a multiplicação por 10, essa faixa passa a ser entre 0 e 300 pontos

Uma vez que os arqueiros compound têm sempre que fazer 5 séries em cada eliminatória, basta a soma dos pontos obtidos em cada eliminatória a dividir pelo número de eliminatórias em que participou multiplicado por 2 para se ter também aqui a média de pontos que um arqueiro conseguiu fazer nessa prova, independentemente de ter participado em apenas uma eliminatória ou em 3 ou 4 eliminatórias. A multiplicação da média de pontos por 2 fará com que a faixa de pontos possíveis passe de 0 a 150 pontos possíveis para os 0 a 300 pontos.

A presente proposta foi elaborado com base nas propostas de Ana Gutierrez, Cláudio Alves e João Carlos Ramos